

O PROFESSOR DA EBD: OS DEFIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA PÓS-MODERNIDADE

Francisco Samuel de Sousa e Silva¹
Raphael Bispo Milhomens²
Ana Carolina de Sousa Ferreira³
Solange Diniz de Oliveira⁴
Ana Vitória Imperiano da Silva⁵

RESUMO

O presente artigo visa investigar os desafios da educação cristã na pós-modernidade. A justificativa para a escolha desse tema se fundamenta na relevância da educação cristã em um país o número de evangélicos, segundo o censo de 2010, já era de aproximadamente 42 milhões de brasileiros, ou seja, cerca de 22% da população. Tendo como problematização, quais os desafios da educação cristã pós-modernidade, o objetivo geral é investigar quais os desafios da educação cristã na pós-modernidade e os objetivos específicos: analisar as concepções de pós-modernidade; examinar os fundamentos de educação cristã e identificar os desafios da educação cristã na pós-modernidade. A metodologia utilizada no presente artigo foi uma pesquisa exploratória, revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. A fundamentação teórica, entre outros autores, norteou-se pelas obras de Andrade (2014); Carvalho (2015); González (2014); Grenz (2008); Hayes (2017); Lebar (2017); Miguel (2021); Platt (2016); Silva (2014); Smith (2022); Towns (2022); Tuler (2016). O presente artigo obteve como resultados parciais que: o aumento do nível escolaridade do seu público exigiu que os professores da Escola Bíblica Dominical –EBD se dedicasse e investissem mais em sua formação para ministração das aulas; o excesso de informações nas redes sociais contribuem para proliferação de *fake news* e construção de espantalhos, por fim, neste artigo diagnosticou-se um crescimento expressivo de investimentos e valorização da educação cristã para o crescimento, desenvolvimento e fortalecimento da comunidade cristã.

Palavras-chave: Educação Cristã, EBD, Pós-modernidade.

¹ Mestre em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - CE, samicks2@yahoo.com.br

² Doutor em Ciência da Educação, Dinâmica Social Pós-moderna e Religiosidade da UniOrlando- EUA, raphaelmilhomens@gmail.com ;

³ Especialista em Docência do Ensino Superior; Faculdade Raquel de Queiroz - PB, carolferreiracarolina14@gmail.com;

⁴ Especialista em Neurociência - da Unifatecie - PB, solangedinizdeoli@gmail.com;

⁵ Graduada em História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ana.imperiano@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa investigar os desafios dos professores da Educação Cristã a partir dos estudos das práticas docentes nas Escolas Bíblicas Dominicais⁶ na Pós-modernidade. As Escolas Bíblicas Dominicais representam uma das mais antigas e mais importantes instituições de ensino cristãs nas igrejas evangélicas.

Para ambientar os leitores e eventuais pesquisadores que se examinarem o presente estudo, iniciar-se este trabalho apresentando uma breve análise da pré à modernidade.

Em seguida o estudo focará na busca da concepção de Pós-modernidade, que ante as múltiplas e não consensuais definições são consideradas no âmbito acadêmico como um conceito em disputa.

Por fim, no terceiro capítulo serão investigados os desafios dos professores das Escolas Bíblicas Dominicais na Pós-modernidade. Dentre os desafios, podem-se destacar os desafios de ministrar a turmas mistas⁷, buscando encontrar uma Pedagogia que possa o auxiliar no ensino a uma grupo tão distinto de alunos. Ademais, um desafio relevante é conciliar às novas práticas pedagógicas, como as metodologias ativas, mas sem negligenciar ou contrariar as tradições e doutrinas eclesiásticas.

1. DA PRÉ A MODERNIDADE: UMA BREVE LEITURA

O Rei Salomão, em sua sabedoria, já advertia para não se comparar os dias passados com o presente, pois não seria sábio tal tentativa⁸. Pois em geral quando se tem uma lembrança ou uma memória afetiva de algum tempo passado, o saudosismo, sempre o levar a minimizar as dificuldades e maximizar as coisas boas. No entanto, para que o presente artigo alcance de forma exitosa sua proposta, faz-se necessário uma breve análise dessa trajetória da pré a pós-modernidade.

1.1. PRÉ-MODERNIDADE.

⁶ Em algumas Igrejas, cujas aulas são durante a semana são chamadas de Escolas Bíblicas.

⁷ Aqui não se refere apenas a ministrar homens e mulheres na mesma turma, mas lecionar para pessoas de faixa etária e nível escolar distinto. Por exemplo, na mesma sala da EBD pode ter uma senhora de 50 anos que não concluiu o ensino fundamental e um jovem universitário.

⁸ Não digas: Por que razão foram os dias passados melhores do que estes; porque não provém da sabedoria esta pergunta. Eclesiastes 7.10.

A pré-modernidade, entendida de forma didática, seria o período de transição da Idade Média (476 – 1453)⁹ para a Idade Moderna (1453-1789)¹⁰. De modo que, não se tem propriamente um marco histórico denominado pré-modernidade, mas sim, um hiato na transição do Período Medieval para a Modernidade. Um movimento cultural e artístico, sobretudo campo literário foi alcunhado de Pré-modernismo¹¹, que transcorreu no mundo das artes, apresentando novas expressões e técnicas artística que não se enquadrava – e as vezes até questionava – as escolas de artes da época.

O termo pré-modernismo foi proposto pela primeira vez em 1939 pelo crítico literário Alceu Amoroso Lima, também conhecido por seu pseudônimo Tristão de Ataíde. Essa nomenclatura indica uma ligação indissociável da produção escrita do período ao modernismo. De fato, na produção pré-modernista, podem ser encontrados procedimentos literários que, de certa maneira, anteciparam o que seria adotado pelo modernismo, como o nacionalismo crítico e a valorização da linguagem coloquial.

No Brasil, esse movimento que ganhou forma e expressão na Semana de Arte Moderna de São Paulo, que ocorreu de 11 a 18 de fevereiro de 1922, causando impactos e transformações no contexto artístico cultural urbano, bem como, desde a literatura as demais expressões e manifestações artísticas.

Nesse ponto, que se pode apreender uma convergência ao que se denomina pré-modernidade, pois esta foi justamente o período de transição de uma Idade Média teocêntrica personificada na ampliação do poder da igreja católica, a hegemonia dos senhores feudais e uma sociedade estamental¹², ou seja, sem possibilidade de ascensão social para um período de enaltecimento da razão e da ciência, do liberdade de pensamentos, isto é, da transposição de um concepção teocêntrica da regência do mundo para uma visão antropocêntrica dessa realidade.

⁹ "A Idade Média iniciou-se com a desagregação do Império Romano do Ocidente, no século V. Isso deu início a um processo de mescla da cultura latina, oriunda dos romanos, e da cultura germânica, oriunda dos povos que invadiram e instalaram-se nas terras que pertenciam a Roma, na Europa Ocidental." Veja mais sobre "Idade Média" em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/idade-media.htm>

¹⁰ A Modernidade é um conjunto de processos sociais e intelectuais que surgiram na Europa a partir do século XV, no início do Renascimento, e marcaram o fim da Idade Média. Junto com o individualismo, o método científico e as mudanças de pensamento (que priorizaram a racionalidade), ocorreram mudanças políticas que alteraram profundamente as instituições estatais, assim como a delimitação das fronteiras políticas e econômicas. Embora as mudanças da Modernidade tenham ocorrido gradualmente, elas afetaram a vida social, o trabalho, o espaço habitado, as relações de poder, as experiências estéticas, etc.

¹¹ O pré-modernismo foi, como o próprio nome aponta, um período de transição no universo artístico. Principalmente entre os anos de 1902 e 1922, houve uma produção literária que não correspondia às escolas do realismo, do naturalismo, do simbolismo ou do parnasianismo, tendências estéticas ainda correntes na época.

¹² A sociedade medieval era estamental, ou seja, não possibilitava a ascensão social. No topo da pirâmide estava o clero, logo abaixo vinha a nobreza, e a na base estavam os servos, os únicos que trabalhavam e sustentavam as classes de cima. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/idade-media.htm#:~:text=A%20sociedade%20medieval%20era%20estamental,se%20a%20principal%20atividade%20econ%C3%B4mica>. Acessado em: 28 de março de 2024.

1.2. MODERNIDADE

A Idade Moderna, historicamente datando, se inicia com a destituição do império romano do oriente, com a queda de Constantinopla em 1453 e se estende até a Revolução Francesa que fora marcado pela queda da Bastilha em 1789.

A Idade Moderna teve, além das características já citadas, uma mudança de perspectiva sobre o local da cosmovisão cristã, pois se na Idade Média a igreja católica era quem determinava o que era e o que não era a verdade, com o advento da modernidade, a razão e o conhecimento científico não apenas questiona essa concepção, mas a reputa por inconsistente e não aplicável a verdade, pois não passava pelo crivo da ciência. O filósofo, físico e matemático francês René Descartes (1596-1650) marca o nascimento do conhecimento científico com a celebre frase: Penso, logo êxito¹³.

O que pode aparentemente ser apenas uma frase engenhosa e criativa, na verdade é um golpe letal no pensamento medieval, pois sugeria a mudança de poder do pensamento teológico para o recém-nascido pensamento científico. Neste novo contexto as explicações meta-narrativas cediam lugar para as tentativas racionais de explicar a origem do mundo e do universo até então conhecido.

Obviamente, a modernidade trouxe um choque entre o pensamento teológico e o pensamento científico e, o novo homem dito moderno. E essas transformações também acabaram por influência a própria Teologia. Muitos teólogos, no desejo de tentar proteger a fé com as invertidas do racionalismo, por exemplo, tentaram racionalizar a fé, isto é, tornar a fé intelectualmente aceitável. Desse ledo equívoco é que sugeriram grupos e movimentos teológicos como os teólogos liberais que negam os milagres e os eventos sobrenaturais registrados nas Escrituras. Pois para estes teólogos, se não é possível água se converter em vinho racionalmente falando, logo deve haver outra explicação para o milagre em Caná da Galiléia¹⁴.

O homem moderno situa-se diante do conhecimento de modo diferente. Antes se posicionava como receptor da tradição que os antigos criaram e acumularam e da qual ele agora participava, acolhendo-a. O tomismo refletiu muito essa atitude epistemológica fundamental. Hoje as pessoas se voltam mais para sua experiência. Este movimento provoca transformação no interior da teologia (LIBÂNIO, MURAD, 2002, p. 148).

¹³ *Cogito, ergo sum*: Em geral, é traduzida para o português como "penso, logo existo"; embora seja mais correto traduzi-la como "penso, portanto sou". Na quarta parte da versão francesa de *Discurso sobre o Método* (1637), essa frase é formulada como *je pense, donc je suis*; nesse sentido, *cogito ergo sum* é a sua versão latina.

¹⁴ João 2.1-11.

Um filósofo que trouxe também contribuições para o estudo desse fenômeno chamado modernidade foi o polonês Zygmunt Bauman¹⁵ que desenvolveu o conceito de modernidade líquida. Partindo dessa concepção, Bauman crítica a efemeridade e superficialidade das relações modernas. Para ele, o homem moderno tende a buscar apenas o utilitarismo e a praticidade. Já não se conserta coisas ou relacionamentos, portanto, nessa perspectiva pessoas são tão descartáveis quanto um celular defeituoso.

Nesse sentido, infelizmente algumas igrejas têm sofrido essa influência nefasta, por exemplo, em algumas igrejas superintendentes e professores da EBD não se espantam e não tentam resolver a baixar assiduidade em suas escolas bíblicas.

É importante destacar: buscar não é esperar ver aquele irmão que não participa da Escola Bíblica no culto de doutrina, ou em outra atividade na igreja, para então abordá-lo, mas fazer o que for preciso para tê-lo na classe, mesmo que seja necessário ir à sua casa ou telefonar-lhe. Com isso veremos a grata surpresa que estes terão.

Muitas vezes, tentam até justificar alegando que os que estão presentes são os que de fatos têm interesse e que um aluno a mais ou a menos não fará falta, mas como líderes é nossa responsabilidade ir atrás de cada irmão como se ele fosse o único aluno da EBD. Pois no Reino de Deus, ninguém é descartável.

As nossas escolas e igrejas cresceram tanto, que infelizmente chegamos ao supor que um aluno a mais ou a menos não fará diferença. Não estamos buscando aqueles que já foram alunos da Escola Dominical, e por alguma razão saíram, tampouco os que jamais a frequentaram. Isso não é amá-lo de verdade.

Muitas vezes, tentam até justificar alegando que os que estão presentes são os que de fatos têm interesse e que um aluno a mais ou a menos não fará falta, mas como líderes é nossa responsabilidade ir atrás de cada irmão como se ele fosse o único aluno da EBD. Pois no Reino de Deus, ninguém é descartável.

A Igreja precisa está atenta e vigilante para se defender contra as influências seculares, mas como adverte o Apóstolo Paulo não nos conformando com o presente século devemos sempre buscar cumprir a boa, perfeita e agradável vontade de Deus¹⁶.

Nossa referência de vida em sociedade é a Igreja Primitiva em Atos dos Apóstolos, nosso referencial para sabermos como nos portar tanto mundo quanto na Igreja que é a coluna e firmeza da verdade¹⁷.

¹⁵ Sociólogo e Filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017).

¹⁶ E não sede conformados com este mundo, mas sede transformada pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus (Rm 12:2).

¹⁷ Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade (1 Tm 3:15).

Os superintendentes e professores da EBD enfrentam desafios diários em cada EBD, pois muitas dessas influências adentram nas igrejas através de influenciadores do Youtube, seminaristas e não poucos pregadores itinerantes que tem mais compromissos em manter uma agenda cheia do que pregar a verdade do Evangelho.

Diante desse contexto, a fé, a doutrina e até a identidade pentecostal são atacados por teólogos liberais que tentam negam qualquer forma de meta-narrativa e de sobrenaturalidade, isto é, se algo não pode ser explicado, representando ou expresso sob a ótica da razão não deve ser considerado como um fato verdadeiro. Nesse engano, acabam não apenas por rejeitarem os milagres registrados na Bíblia, bem como, a própria ressurreição de Cristo e, conseqüentemente a sua própria divindade.

2. PÓS-MODERNIDADE: UM CONCEITO EM DISPUTA

Quando ainda estávamos tentando compreender a tal da Modernidade viraram a chave e passaram a falar em Pós-modernidade, ou seja, mais um desafio para interpretarmos as transformações sociais oriundas deva nova realidade.

Na verdade, tudo indica que estamos passando por um deslocamento cultural só comparável às inovações que marcaram o nascimento da modernidade dos escombros da Idade Média: estamos fazendo a travessia da era moderna para pós-moderna (Grenz, 2008, p. 12).

Para ter-se uma pequena noção das transformações que tivermos nas últimas décadas basta observarmos que as tecnologias que temos hoje foram sequer sonhadas pelas gerações anteriores, todavia as mudanças também não se limitaram apenas a âmbito tecnológico, mas alcançaram todas as dimensões sociais.

No entanto, essa concepção de Pós-modernidade não é tão nova quanto se imagina, e o próprio termo pós-moderno conforme Grenz (2008: p. 12);

O termo pós-moderno talvez tenha sido cunhado e empregado pela primeira vez na década de 30 para se referir a uma importante transição histórica que já estava em andamento e também como designação para certos movimentos nas artes. Todavia, o pós-modernismo não ganhou atenção generalizada até a década de 70.

Já o filósofo francês Jean-François Lyotard (1934-1998), destaca que o termo de Pós-modernidade começou a ganhar visibilidade na década de 80 e, foi definida como “a recusa das narrativas longas”.

Nesse sentido, ao recusar as narrativas longas os pós-modernos desprezam as narrativas bíblicas, por exemplo, da criação do mundo, dos seres humanos e do próprio universo, isto é, é contrária a cosmogonia¹⁸ bíblica.

Os avanços tecnológicos e nos meios de comunicação, o *boom* da internet e o monopólio do sistema capitalista são algumas das características que ajudaram a consolidar os princípios que definem a sociedade pós-moderna.

A definição de pós-modernidade é complexa e existem diferentes pontos de vista sobre a sua formação e significado. Vários sociólogos, filósofos, críticos e estudiosos buscam explicar esse fenômeno que "substituiu" os princípios que em outrora marcaram a modernidade.

A busca por uma definição e/ou conceituação de um fenômeno tão novo e complexo como é a pós-modernidade é uma tarefa hercúlea, mas o professor e pastor César Moisés tentar jogar luz sobre ele para tentar nos elucidar seu conceito ao declarar que:

A fusão dos períodos históricos modernos e contemporâneo deu origem ao mundo que os sociólogos denominam *pós-moderno*, e as transformações e as mudanças desse mundo hodierno são as grandes alavancas do desenvolvimento experimentado neste terceiro milênio (Carvalho, 2019, p. 25).

Independente da sua definição, fato é que a Pós-modernidade se converte um desafio para a Igreja de Cristo e, conseqüentemente para os superintendentes e professores da EBD, sobretudo pela negação da meta-narrativas, pela ampliação do relativismo e individualismo.

O relativismo é uma ameaça a Igreja e um desafio para as lideranças uma vez que princípios e valores acabam por ser questionados e, quando os pastores justificam que tais ordenanças são bíblicas e expressam a vontade do próprio Deus, tais pessoas questionam então se o próprio Criador está correto em suas ordenanças:

Você percebeu a inversão de papéis aqui? Tudo começa quando a ordem de Deus é reduzida a questionamentos sobre ele. Deus é santo mesmo? Ele sabe realmente o que é certo? Deus é bom de verdade? Ele quer mesmo o que é melhor para mim? Em meio a esses questionamentos, o homem e a mulher sutilmente se colocam não como aqueles que devem ser julgados por Deus, mas sim como aqueles que o julgam (Platt, 2016, p. 22).

Como já dizia o Rei Salomão, não existe nada de novo debaixo do sol, questionamentos como estes já foram feitos por outros antes e, de forma o Apóstolo Paulo já exortava ao escrever aos irmãos na Igreja em Roma: Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: “Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro

¹⁸ O termo cosmogonia vem do grego *kosmos*, que significa universo, e de *gignomai*, que quer dizer nascimento ou gênese. Assim, a cosmogonia é um relato, normalmente mítico, que explica a criação e a ordem do universo e, ao mesmo tempo, o surgimento dos seres humanos.

para desonra?” (Rm 9.20-21). Mas o que para nós parece uma afronta terrível a Deus, para o Supremo Criador, torna-se algo risível¹⁹ e, até se pode ouvir o Senhor indagando ao desafortado Jó: onde estavas tu criado a Terra?

Acrescente-se a isso o fato de que as novas tecnologias e as redes sociais se converteram agente de transformações sociais, pois as relações familiares foram transformadas pela presença de novos aparelhos. Seja para o bem ou para o mal, as novas tecnologias e redes sociais mudaram a forma de como as pessoas se relacionam como os outros e o mundo e, obviamente a Igreja já escapa incólume a essa realidade.

3. O PROFESSOR DA EBD NA PÓS-MODERNIDADE: NOVOS DESAFIOS

Uma teoria do conhecimento que se julgue cristã deve ser orientada a uma vida sábia (Miguel, 2021, p. 27).

Diante do exposto até o presente momento, torna-se claro que o professor da EBD precisa se preparar e usar todos os recursos didáticos²⁰ possíveis para enfrentar os desafios desta Era e, qualifica-se cada vez mais para responder as demandas, questionamentos e afrontas decorrentes da Pós-modernidade e, esta preparação para pela a atualização de nova forma de compreender e executar a melhor didática para grupo de alunos na escola Bíblica. Qual a forma eficiente e eficaz de ensinar e, sobretudo compreender o que é de fato ensinar:

No seu exato conceito, ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas, primeiro promover aprendizagem por parte do aluno. Portanto, ensinar não é apenas ler ou falar diante de uma classe, mas primeiro despertar, motivar e interessar a mente do aluno e em seguida dirigi-la no processo do aprendizado. Não pode haver real ensino sem aprendizagem por parte do aluno (Silva, 2014, p. 184).

Precisa-se escolher a Pedagogia²¹ que mais se adequa aos princípios e valores defendidos e ensinados pela Igreja de Cristo, mas sem esquecer os aspectos basilares da didática²², pois épocas diferentes exigentes formas e estratégias distintas de ensino, obviamente se negligenciar as bases doutrinarias:

¹⁹ “Aquele que está sentado nos céus se rirá; o Senhor zombará deles”. Sl 2.4; “O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia” (Sl 37.13).

²⁰ Existem várias definições de recursos didáticos. De acordo com o pastor e educador Marcos Tuler, “os recursos são meios físicos utilizados com o fim de apresentar estímulos ao educando” (Bueno, 2014, p. 59).

²¹ Pedagogia é o conjunto sistemático de conhecimento sobre o processo de educativo do indivíduo. É na prática, a ciência e a arte de ensinar e educar. É ciência porque Pedagogia obedece a leis e princípios técnicos e experimentais. É arte porque suas regras são práticas e exequíveis na execução do processo educacional (Silva, 2014, p. 184).

²² “Ser didático é, antes de tudo, ser simples, acessível e claro” Rafael Grisi (Tuler, 2022, p. 20).

O ensino moderno não é mais dependente da expressão verbal como foi no passado. Hoje, exige-se do professor a capacidade de selecionar e utilizar novos meios e procedimentos que lhe permitam esclarecer e aplicar os conteúdos das matérias no dia-a-dia da vida dos educandos (Tuler, 2016, p. 13).

Como já destacado, as transformações e avanços tecnológicos da pós-modernidade trouxeram mudanças²³ sociais também, por exemplo, a ampliação do nível de escolaridade dos alunos e popularização e massificação do acesso à informação tornaram os alunos da EBD mais críticos e exigentes, de modo que os professores precisam se prepararem e se qualificarem mais para ministrar suas aulas.

Para o professor César Moisés quando se fala em atualização, formação continuada e outras formas de qualificações muitos professores e líderes se mostram resistentes como se fosse se isso fosse desnecessário, todavia a dedicação e compromisso dos professores da EBD na preparação das aulas irá lhes auxiliar no ensino das doutrinas bíblicas, bem como, lhes capacitar para responder as questões espirituais e seculares com coerência e segurança.

A atualização e/ou contextualização de nossos métodos de ensinar a Palavra de Deus, unida a uma melhor e mais abrangente divulgação dos nossos “serviços”, que podem satisfatoriamente sanar as necessidades mais conflitantes do ser humano, a saber: carências espirituais (Carvalho, 2019, p. 26).

Obviamente, como assevera o professor supracitado, essas atualizações e formações devem respeitar as doutrinas, O Apóstolo Paulo²⁴, por exemplo, tinha no ensino das doutrinas uma de suas missões mais preciosas:

O seu ministério era animador, pois ele viu muitas pessoas encontrando a liberdade através de um relacionamento com Cristo. Todavia, provavelmente, a parte mais excitante do ministério dele era ensinar aos novos cristãos a correta doutrina que moldaria suas vidas. Ele acreditava completamente que a diferença entre um cristão maduro e um indivíduo que deixaria a fé era uma firme compreensão da teologia e doutrina (Hayes, 2015, p. 146).

Ademais, não se pode negligenciar os as tradições e costumes de nossa Igreja, bem como, os princípios e valores cristãos nas quais eles foram edificados. Um ensino cristão antes de tudo precisa ser bíblico

Quando falamos em modernizar e rever nossos metodologia de trabalho, não estamos sugerindo mundanização ou adequação ao status quo do sistema pecaminoso em vigência no mundo, mas simplesmente a atualização dos nossos canais, sem alterarmos os fundamentos da inerrante Bíblia Sagrada e sua mensagem de salvação (Carvalho, 2019, p. 26).

²³ É necessário que o professor conscientize-se destas mudanças e adapte o ambiente da sala de aula e suas técnicas de ensino a esta nova realidade (Tuler, 2016, p. 14).

²⁴ O exemplo de Paulo é especialmente importante para professores por causa da efetividade em longo prazo do seu ministério. Ele entendeu a significação da teologia sólida e uma clara apresentação da doutrina cristã. Ele também entendeu seu próprio papel e sua importância dentro da comunidade cristã (Hayes, 2015, p. 147).

Pois cremos e defendemos que a Bíblia Sagrada é nossa referência e fonte primária no que diz respeito ao ensino na Igreja. Faça-se na verdade mais necessário utiliza-la cada vez mais como referência prioritária para os nossos estudos e ensinamentos na Igreja

Nós, evangélicos, concordamos sinceramente quanto ao lugar da Bíblia no ensino, mas pouco temos pensado quanto à sua utilização. Temos resolutamente defendido a inspiração das Escrituras e a infalibilidade de sua autoridade contra aqueles que preferem julgar a Palavra de Deus em vez de deixá-la julgá-los. Afirmamos que, nos princípios transmitidos pelas Escrituras, Deus se revelou de forma objetiva; sendo isso também válido para seus relatos, narrativas e poesias. Nossas experiências mais subjetivas com Cristo derivam das doutrinas da Palavra. Sustentamos que “a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10.17) (Lebar, 2017, p. 126).

O professor da EBD na atualidade precisa atuar como um mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma prática ninguém consegue ensinar a outro de forma plena, mas o professor age como um mediador desse ensino²⁵. Nesse sentido, o professor tem a missão de também incentivar o aluno a aprender:

“A tarefa do professor é despertar a mente do aluno, é estimular ideias, através do exemplo, da simpatia pessoal, e de todos os meios que puder utilizar para isso, isto é, fornecendo-lhe lições objetivas para os sentidos e fatos a inteligência [...]. O maior dos mestres disse: A semente é a palavra. O verdadeiro professor é o que revolve a terra e planta a semente” (John Milton Gregory apud Tuler, 2022, p. 22).

Obviamente, como assevera o professor supracitado, essas atualizações e formações devem respeitar as doutrinas e costumes de nossa Igreja, bem como, os princípios e valores cristãos nas quais eles foram edificados. O ensino cristão genuíno deve destacar a supremacia de Deus e, apresentar Jesus Cristo como o Salvador, o que se denomina como magistério carismático²⁶

As Escrituras, a fé²⁷ e, o temor a Deus deve ter seu lugar de primazia no processo de ensino aprendizagem, pois não é possível conhecimento de si mesmo sem o conhecimento do seu próprio Criador²⁸. E, isso não é algo tão óbvio como parece, por isso precisa ser criado métodos e estratégias para alcançar os alunos da EBD, mas sem perder a essência do Cristianismo:

²⁵ Segundo o educador Carl Rogers, “não se pode ensinar a outra pessoa, diretamente, podemos somente facilitar-lhe a aprendizagem”. (Tuler, 2016, p. 15).

²⁶ O que é o magistério carismático da Igreja? É o exercício da autoridade que a Igreja recebeu do Senhor Jesus de ensinar todas as nações, levando-as reconhecer a Deus como o Ser Supremo e Único por excelência, e a Cristo Jesus como o Único e Suficiente Salvador da humanidade (Andrade, 2014, pp. 136-137).

²⁷ O conhecimento que Deus dá de si mesmo também vem sendo depositado ao longo da história do cristianismo, que é um tipo de *depositum fidei*, um depósito de fé. Na tradição cristã, em suas diversas expressões e confissões, encontram-se os registros dos grandes mestres, teólogos e filósofos que se desbruçaram sobre as Escrituras e sobre os problemas de seus tempos, de modo que se empenhavam em responder a essas questões sem perder a lealdade com aquilo que foi revelado de Deus (Miguel, 2021, p. 27).

²⁸ Nesse sentido, de acordo com o reformador francês João Calvino: “O homem jamais pode ter um conhecimento claro de si mesmo se, em primeiro lugar, não contemplar a face do Senhor e, então, descer para examinar a si mesmo” (Miguel, 2021, p. 36).

Percebo que a ideia que, além de todos os outros fatores, a fé cristã pode exercer alguma influência nos processos de ensino não é nada óbvia para a maioria das pessoas. Por essa razão, passei algum tempo construindo uma imagem de como múltiplos fatores influenciaram e orientam-se o que acontece no momento em que ensinamos (Smith, 2022, p. 59).

No âmbito educacional cristã, e não seria exagero, supor que nos demais campos educacionais, o conhecimento, a formação e experiências dos professores influenciam diretamente sua didática e cosmovisão, isto é, os professores da EBD precisam estar cômnicos de suas responsabilidades para com as tradições e doutrinas das Igrejas das quais fazem parte. Assim os professores da EBD podem viver no contexto pós-moderno, mas suas bases e fundamentos devem está alicerçado nas Escrituras Sagradas, nas tradições doutrinas das Igrejas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os professores da EBD na Pós-modernidade devem ter em mente que o ensino bíblico deve sempre apontar, primeiro, para o temor do Senhor que é o principio de toda sabedoria²⁹ e, em segundo para o desenvolvimento de vida sábia: Uma teoria do conhecimento que se julgue cristã deve ser orientada a uma vida sábia (Miguel, 2021, p. 27). Que possa na atualidade despertar nossos alunos para aprenderem a amar mais nosso Deus e, quanto a nosso papel, C.S, Lewis já advertiu: O papel do educador moderno não derruba floresta, mas irrigar desertos.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã: a missão educativa da igreja e suas imprecações bíblicas e doutrinárias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BUENO, Telma. **Educação Cristã: reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014.

CARVALHO, César Moisés. **Uma pedagogia para a educação cristã: noções básicas da ciência da educação a pessoa não especializadas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2015.

²⁹ Pv 9.10.

CARVALHO, César Moisés. **Marketing para a Escola Dominical:** como atrair, conquistar e manter os alunos na escola dominical. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019.

GONZÁLEZ, Justo. **Desafios do século 21 para o pensamento cristão:** esboço teológico. São Paulo: Hagnos, 2014.

GRENZ, Stanley J. **Modernismo:** um guia para entender a filosofia de nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HAYES, Clancy. **Propagando a verdade através do ensino.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2017.

HAYES, Clancy. **Alcance todo os seus alunos:** estratégias para uma jornada de aprendizagem. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2017.

GERMANO, Altair. **Pedagogia Transformadora.** Conheça os vários aspectos da pedagogia para transformação integral dos seus alunos. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2021.

LEBAR, Lois E. **Educação que é cristã.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2017.

MIGUEL, Igor. **A Escola do Messias:** fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

PLATT, David. **Contra Cultura:** um chamado compassivo para confrontar de pobreza, casamento com pessoas do mesmo sexo, racismo, escravidão sexual, imigração, perseguição, aborto, órfãos, pornografia. São Paulo: Vida Nova, 2016.

SILVA, Antonio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical:** o curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização. 18ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014.

SMITH, David I. **Pedagogia Cristã:** como prática a fé em sala de aula. 1.ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.

TOWNS, Elmer L. **O que professor de escola dominical deve saber:** 24 segredos que podem ajuda-lo a mudar vidas. (Town, 2022, p. 28).

TULER, Marcos. **Ensino Participativo na Escola Dominical:** uma nova perspectiva para a docência cristã. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

TULER, Marcos. **Didática Essencial:** ferramentas indispensáveis à docência cristã, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2022.